

TURISMO NO MUSEU DE FAVELA: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO DESTINO TURÍSTICO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Camila Maria dos Santos Moraes
UERJ

RESUMO: O trabalho versa sobre a implementação do Projeto de Extensão Turismo no Museu de Favela (TURISMUF), em andamento no Complexo de favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. O projeto surge após a fundação da organização não-governamental Museu de Favela (MUF), que pretende transformar o território das favelas num dos mais novos destinos turísticos na cidade. Para isso, buscaram apoio do Curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que elaborou o Projeto TURISMUF em convênio com o MUF e com apoio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Este projeto é desenvolvido a partir de uma metodologia participativa aliada a metodologia de planejamento do Ministério do Turismo. Após seis meses de intenso trabalho nas comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo estamos verificando a constituição deste novo destino turístico na cidade.

PALAVRAS CHAVES: turismo; favelas; museus; políticas públicas

ABSTRACT: The paper describes the implementation of the Extension Project at the Museum of Favela Tourism (TURISMUF), underway in the complex of slums Pavão, Pavãozinho e Cantagalo in the South Zone of Rio de Janeiro. The project comes after the founding of the Museum of Favela (MUF), which aims to transform the area into a slum in one of the newest tourist destination in the city. To do so, sought support from Tourism Course at the Federal University of Rio de Janeiro (UNIRIO) who prepared the Project TURISMUF in partnership with the MUF and with support from the Acceleration Program (PAC). This project is developed using a participatory methodology planning methodology combined with the Ministry of Tourism. After six months of intense work in communities of Pavão, Pavãozinho e Cantagalo we are checking the creation of this new tourist destination in the city.

KEY WORDS: tourism; slums; museums; public policy

INTRODUÇÃO: Segundo estudos das sociólogas Freire-Medeiros e Menezes (2006), o turismo em favelas não é uma prática de hoje. Relatos de viajantes, que visitaram o Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX, mostram que visitar favelas cariocas não é uma prática que surgiu recentemente.

Promoção



Realização



Freire-Medeiros (2009), também nos apresenta atividades turísticas em áreas pobres similares às favelas do Rio de Janeiro em pais como a África do Sul e a Índia, indicando que a visita a locais pobres não acontece apenas no Brasil.

O caso da África do Sul merece destaque neste trabalho por seus diversos pontos de convergência com o caso do turismo em favelas no Rio de Janeiro, em especial, com o objeto de análise deste estudo: o turismo no Museu de Favela.

Segundo pesquisa realizada na África do Sul e informações do relatório publicado pela autoridade local de turismo em 2002, eram aproximadamente 1500 turistas por mês que visitavam o Soweto (*South-West Township*), que pode ser traduzido como Distrito do Sudoeste, um subúrbio semelhante às favelas planas que encontramos no Rio de Janeiro como a Cidade de Deus. No final de 2007, era possível observar os investimentos públicos e particulares na estruturação de meios de hospedagens no Soweto. (FREIRE-MEDEIROS, 2009: 38)

As semelhanças entre a África do Sul e Brasil, no que diz respeito à pobreza turística residem no fato de que o Soweto e as Cape Flats são territórios de pobreza e estigmatizados, que deram início à atividade turística enfrentando uma publicidade contrária do governo, que considerava este turismo uma lembrança dos estigmas associados aos bairros majoritariamente de negros, à violência e à miséria. Com o fim do regime do *Apartheid*, estas localidades passaram a fazer parte dos destinos turísticos mais visitados da África do Sul, contando hoje com apoio e investimento do poder público na promoção do turismo (FREIRE-MEDEIROS, 2009:45).

No ensaio de Witz (2006) “Transforming museums on postapartheid tourist routes” (Transformando museus em rotas turísticas no pós-Apartheid), são levantadas questões referentes aos museus e centros culturais que receberam incentivos do governo de Mandela, pós-Apartheid. Estes museus funcionam como importantes signos no desenvolvimento do discurso de redescoberta de uma herança, uma

identidade, de reconciliação e construção de uma nação igualitária, com o objetivo de se tornarem também novos destinos turísticos no país.

Hoje, como Freire-Medeiros (2009:19) afirma, “a pobreza no Brasil não é mais segredo e é incontestavelmente uma atração turística”. O atual governador do Rio de Janeiro, Sergio Cabral, anunciou que as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na Rocinha, além de melhorias de infra-estrutura da favela, incluíam a transformação de residências em pousadas do tipo *bed and breakfast* (cama e café – hospedagens que oferecem quarto e café da manhã). No Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, os projetos do PAC como veremos mais adiante também deram apoio à fundação do Museu de Favela e ao seu projeto turístico.

As favelas são uma parte importante da indústria do turismo no Rio de Janeiro. A rocinha recebe cerca 3.500 turistas por mês. Em outras favelas estratégias e parcerias vêm sendo traçadas no intuito de capitalizar o potencial turístico destas localidades. (FREIRE-MEDEIROS, 2009:20).

No Morro da Babilônia, são realizados *tours* pela localidade organizados por agentes internos como uma forma de desenvolvimento sustentável para a comunidade, sem permitir a interferência de agentes externos. No Morro dos Prazeres há ao mesmo tempo uma colaboração e disputa entre agentes internos e externos que tentam organizar *tours* no local. O foco dessa experiência é a dimensão artística da favela. (FREIRE-MEDEIROS e MENEZES, 2006).

No Morro Pereira da Silva, a pousada Favelinha atrai turistas inclusive por suas sacadas que permitem a contemplação de belas paisagens. Em Vila Canoas, a hospedagem se dá de forma distinta. Os moradores hospedam os turistas em suas próprias casas, pelo projeto Favela Receptiva. No Morro da Serrinha está em desenvolvimento um projeto de criação de outro corredor de visitação, que visa os aspectos culturais relacionados ao samba, jongo e manifestações religiosas ligadas à

cultura africana como a umbanda. A Casa de Cultura, localizada na Maré, foi criada em 2006 e possui um acervo formado por materiais pertencentes aos moradores da favela objetivando a preservação do patrimônio cultural das periferias. No ano de 2009 o museu ganhou sinalização turística às margens das Linhas Vermelha, Amarela e Avenida Brasil, importantes estradas do estado do Rio de Janeiro que dão acesso à comunidade (OMENA, 2009).

No Morro da Providência o turismo foi idealizado com a criação do Museu a Céu Aberto pelo Poder Público, que promoveu a recuperação de pontos históricos (MENEZES, 2008). Este projeto foi resultado da ação integrada do Programa Favela-Bairro e do Projeto de Desenvolvimento e Revitalização da Área Portuária, ambos realizados pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Menezes (2008) em sua dissertação de mestrado destaca a especificidade do projeto do Museu da Providência dentro do contexto de revitalização da Zona Portuária e planejamento estratégico da cidade, que o diferencia de outros museus em favelas, como por exemplo, o Museu da Maré.

No ano de 2008, com o início das atividades do PAC no Complexo de favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, a Base de Inserção Social e Urbana pela qual a empresa Kal é responsável propôs um projeto de desenvolvimento turístico dessas comunidades para o ano de 2009. A empresa, junto com os membros do Museu de Favela, pensou então em cursos voltados para o desenvolvimento turístico da região, aliado à valorização da cultura local, em um projeto que guarda muitas semelhanças com o projeto implementado no Morro da Providência.

Segundo relatos de moradores e o discurso do Vice-Governador e Secretário de Obras Luiz Fernando Pezão na aula inaugural do Curso de Turismologia, as favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, teriam uma localização privilegiada, que favorecia sua “vocação natural” para o turismo.

Pezão se referia aos bairros de Copacabana e Ipanema que ficam no entorno das favelas; tais bairros são mundialmente famosos, concentram a maior parte dos hotéis da cidade e por sua vez a maior quantidade de turistas. Além disso, contam com uma vista maravilhosa, para os referidos bairros e para a Lagoa Rodrigo de Freitas. Os moradores contam que do Costão, uma área localizada no alto do Morro do Cantagalo, onde não houve ocupação urbana, há varias trilhas e uma vista privilegiada da árvore de natal da Lagoa, montada todos os anos e que é uma marca da cidade do Rio de Janeiro.

Segundo os moradores estas favelas são valorizadas pelos turistas e já os recebem para visitas há cerca de vinte anos, por conta de algumas razões como: seus mirantes; a surpresa, do inesperado encontro com a favela ao adentrar as ruas de Copacabana ou Ipanema e se deparar com as favelas nos morros; a subida pela rua principal que divide os morros do Pavão e Pavãozinho do Cantagalo é continuidade da antiga Rua das Embaixadas, uma rua de paralelepípedo, com belos casarões, que pode ser acessada tanto por quem vem pelo lado de Copacabana, quanto pelo lado de Ipanema, tornando fácil o acesso; os moradores dizem ainda que já estão até acostumados com a presença de estrangeiros, seja por andar nos bairros vizinhos e esbarrar com eles nas ruas, seja pela presença dita comum de estrangeiros no morro.

Assim, no ano de 2009, o PAC, o MUF e a UNIRIO deram início ao Projeto TURISMUF, que tem como proposta central o desenvolvimento local a partir da atividade turística gerida pelos próprios moradores.

O projeto é considerado resultado de um debate que vem sendo desenvolvido na comunidade desde 2008. Em busca de uma “vocação econ mica” para o local, encravado entre Copacabana e Ipanema, bairros com forte apelo turístico, a comunidade se “redescobriu” como uma área cultural de talentos para a arte, que desenvolve música, dança e artesanato. Surgindo então, um movimento de

reafirmação da identidade coletiva e de recomposição da memória de uma comunidade que existe há cerca de cem anos (MUSEU DE FAVELA, 2009).

A partir desta breve contextualização pretendo apresentar a ONG Museu de Favela e o Projeto TURISMUF. Deste projeto fazem parte diversas ações dentre elas o Curso de Turismologia e o Primeiro Visitão; sobre este último analisarei neste trabalho a avaliação que os visitantes fizeram desta primeira visita. Por fim, analisarei como um todo o Projeto TURISMUF e sua relação com o Museu de Favela, que está possibilitando a conformação de um novo destino turístico na cidade do Rio de Janeiro.

O MUSEU DE FAVELA (MUF)

O Museu de Favela (MUF) é o primeiro museu territorial integral do Brasil. Instalado no complexo de favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, o MUF nasce com uma perspectiva que une os objetivos do Museu da Maré e do Museu da Providência. Seu conselho diretor pretende ao mesmo tempo voltar-se para dentro e para fora, ou seja, desenvolver um trabalho de mobilização da comunidade e ao mesmo tempo tornar-se uma atração turística.

Segundo Chagas (2009), os Museus de Território podem ser de três tipos: Museu comunitários ou Ecomuseus, Parques Naturais ou Cidades Monumentos, no caso do Museu de Favela este faria parte dos Museus Comunitários ou Ecomuseus, isto porque, está baseado na musealização de um território, sua ênfase está nas relações culturais e sociais homem / território; valoriza processos naturais e culturais e não os objetos enquanto produtos da cultura; está baseado no tempo social; pode conter exposições tradicionais, baseadas em objetos. (CHAGAS, 2009)

Correlacionando-se esta perspectiva, o MUF foi fundado e institucionalizado com apoio do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em fevereiro de 2008, integrando ainda o Projeto Pontos de Memória¹, que tem como objetivo “concepção reconstruir a memória social e coletiva de comunidades, a partir do cidadão, de suas origens, suas histórias e seus valores. A meta, segundo Nascimento Júnior (Demu/Iphan), é implantar museus em regiões metropolitanas caracterizadas pelo alto índice de violência”. (SOTTILI, 2009)

Deste modo, a diretoria do MUF pretende desenvolver um trabalho de mobilização da comunidade, e ainda, tornar-se uma atração turística, aproveitando esta articulação paisagem e comunidade, que atrai tantos turistas às favelas do Rio de Janeiro. Seu conselho diretor pretende voltar o museu para os públicos interno e externo. Internamente mobilizando a comunidade e externamente atraindo turistas.

Segundo o jornal de apresentação do MUF (2009), o museu foi formado com a integração de moradores das comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo e trabalha pela realização de um “plano cívico comum”. Traz uma visão de futuro “transformadora das condições de vida na favela”, através da valorização da memória cultural coletiva e do desenvolvimento territorial e turístico.

Assim, segundo informações encontradas no site e no jornal do MUF (2009), é que surgiu a visão de futuro que se tornou o macro-objetivo do MUF:

Transformar o morro em um Monumento Turístico Carioca da História de Formação de Favelas, das Origens Culturais do Samba, da Cultura do Migrante Nordestino, da Cultura Negra, de Artes Visuais e

¹ O projeto é resultado de parceria entre o Programa Mais Cultura, do Ministério da Cultura, por meio do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), do Ministério da Justiça, com apoio da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI).(SOTTILI, 2009)

de Danças – Um grande roteiro de visitação turística nacional e internacional da Cidade do Rio de Janeiro (MUSEU DE FAVELA, 2009).

No jornal de apresenta o do Museu de Favela (2009) encontrei também o depoimento da moradora do Cantagalo e diretora do MUF Rita de Cássia, conta por que o MUF foi formado:

O Rio de Janeiro oferece ao turista beleza natural e pontos turísticos reconhecidos internacionalmente, mas em meio a este cenário estão as favelas, consideradas por muitos como guetos, associados s  a violência e a miséria. Contudo aos olhos de seus moradores, as favelas são locais com uma riqueza histórica e cultural a ser descoberta por aqueles que nunca se permitiram conhecê-la de perto.   pensando nisto que as comunidades do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho tem a meta de se tornar um dos principais destinos de visita o turística do Rio, aproveitando que estão entre os bairros de Ipanema e Copacabana, muito valorizados economicamente e onde se hospedam grande parte dos turistas que freqüentam o Rio de Janeiro (MUSEU DE FAVELA, 2009).

O TURISMO NO MUSEU DE FAVELA (TURISMUF)

Após a funda o do Museu de Favela, para valoriza o do “lado bom da favela” e da cultura de favela, em resposta a tantos anos de exposi o de uma imagem de violência e miséria, os moradores envolvidos na dire o do MUF, a Kal, empresa responsável pela Base de Inser o Social e Urbana no PAC do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, diante de tantos casos bem sucedidos de turismo nas favelas cariocas, começam a ver no turismo, uma possibilidade de gera o de renda para a comunidade local.

Promo o



Realiza o



Assim, com apoio de Mario Chagas (UNIRIO / Ibram), a Kal busca o Curso de Turismo da UNIRIO, para a elaboração de um projeto de desenvolvimento turístico local para o complexo de favelas em convênio com o MUF. Após algumas reuniões do Departamento de Turismo com a equipe da Kal, a professora Tânia Omena (UNIRIO / ABBTUR) apresentou o Projeto Turismo no MUF (TURISMUF).

O TURISMUF é um projeto de extensão da UNIRIO, cujo objetivo é incentivar o turismo como atividade econômica nas comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, e capacitar os moradores para trabalharem com turismo, elaborando roteiros, a partir do levantamento de informações sobre as comunidades, além de prepará-los para atuar como guias locais. Este projeto visa o planejamento da atividade turística de modo a incluir a comunidade local, conforme as orientações do Ministério do Turismo, em especial, do Programa de Regionalização.

Segundo definição do Ministério do Turismo (2007)², regionalizar é transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora de planejamento e coordenação, para o desenvolvimento turístico local, regional, estadual e nacional; de forma articulada e compartilhada. É, também, um esforço coordenado entre municípios, estados e países para ações de negociação, consenso, planejamento e organização social.

Deste modo, o Ministério apóia ações com o objetivo de ampliação e qualificação do mercado de trabalho; diversificação da oferta turística; estruturação dos destinos; ampliação do consumo turístico no mercado nacional e aumento da inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional (BRASIL, 2007). Neste sentido, uma das principais diretrizes políticas do plano de regionalização é denominada “Roteiros do Brasil: mercado e inclusão social”. É nesta diretriz que está fundamentado o projeto TURISMUF.

² http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/

O Programa de Regionalização faz uma proposta de transformação produtiva com equidade, propõe inclusão social, envolvimento da comunidade local em processos de decisão, visando também maior geração de renda. Está aí seu potencial para a promoção da aceleração do crescimento local, indo ao encontro das diretrizes do PAC.

Foi visando esta proposta de regionalização que o Ministério do Turismo, elaborou o *Plano Nacional de Turismo - Uma Viagem de Inclusão (2007-2010)* (PNT 2007-2010), cujos principais objetivos são: “desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando as diversidades regionais, culturais e naturais”; “promover o turismo como um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros”; “fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional e atrair divisas para o País” (PNT 2007-2010).

É porque promove o turismo como um fator de inclusão social e gerador de renda que o Turismo no Museu de Favela pode ser considerado como uma proposta de desenvolvimento local ou de *base comunitária* para Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. As ações do projeto TURISMUF garantem o planejamento do turismo no local com a comunidade envolvida diretamente em todo o processo.

Seguindo o PNT 2007-2010, o Projeto TURISMUF, está unindo as esferas do governo federal representado pela UNIRIO, do governo estadual representado pelo PAC, articulando ainda o setor privado com a Kal e o terceiro setor representado pelo Museu de Favela.

O sentido profundo deste Plano Nacional do Turismo 2007/2010 é a inclusão social. Trata-se de erguer pontes entre o povo brasileiro e as esferas de governo federal, estadual e municipal, bem como da iniciativa privada e do terceiro setor, para construir um lazer que seja também uma visão compartilhada da nossa terra, da nossa gente, da

Promoção



Realização



nossa imensa vitalidade econômica, cultural e ambiental. Trata-se de um importante estímulo para o turismo interno, que vai retribuir em empregos, desenvolvimento e inclusão social. Não se trata apenas de incentivar um negócio, mas de transformar em cidadania o direito de conhecer o nosso país e a nossa identidade (PNT 2007-2010).

Deste modo, o TURISMUF e suas parcerias implicam ainda o desenvolvimento do *turismo de base local* ou de *base comunitária*, que para Coriolano (2003) significa: “um jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Trata-se de um eixo do turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.”

É importante explicar que é difícil apresentar um conceito de turismo de base comunitária. Considero que é antes de tudo um modo de gerir a atividade turística em uma localidade, um modo gerir no qual a comunidade local está à frente da gestão.

Para Sansolo e Bursztyn (2009:142) “Ao proporcionar a ampliação das práticas cotidianas em suas terras, o turismo de base comunitária se insere, segundo alguns autores, em um conjunto de atividades que representam uma nova multifuncionalidade dos espaços rurais” No caso do turismo em favelas, quando este se desenvolve em bases comunitárias também pode proporcionar uma “nova multifuncionalidade” nas favelas e uma opção para o desenvolvimento local.

O projeto foi aceito e apoiado pelo Governo do Estado, que assinou um convênio com a UNIRIO para colocá-lo em prática.

Uma das primeiras ações do Projeto TURISMUF foi dar início ao Curso de Turismologia para a comunidade local. Este curso busca apresentar o fenômeno do turismo sob a ótica das Ciências Sociais Aplicadas. Possibilitando assim, capacitar os moradores para elaboração de roteiros pelo Museu de Favela, pesquisa sobre a

história da comunidade e dos locais apontados nos roteiros como atrativos, além do desenvolvimento de ações integradas às propostas do MUF e da comunidade.

Durante o curso foram realizadas atividades em conjunto com o Museu de Favela para que houvesse uma proposta de fato integrada com os anseios dos integrantes do MUF e sua proposta de apresentar uma favela diferente da apresentada na grande mídia.

O CURSO DE TURISMOLOGIA

O curso de Turismologia foi elaborado pela Professora Tânia Omena (UNIRIO/ABBTUR) juntamente com um grupo de alunos da graduação do curso de Turismo da UNIRIO.

O Conteúdo e o Currículo proposto para o Curso de Turismologia seguiram o conceito de competência adotado pelo Sistema Brasileiro de Certificação da Qualidade Profissional para o Setor de Turismo: “capacidade de mobilizar, desenvolver e aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes no desempenho do trabalho e na solução de problemas, para gerar os resultados esperados”. (OMENA, 2009)

Deste modo, o projeto apresentado por Omena (2009), organiza o curso em três eixos interdependentes e complementares:

- **Eixo 1** - Aspectos teóricos do Fenômeno e da Atividade Turística: Promover a sensibilização e conhecimento de conceitos e composição técnica que permitam distinguir o fenômeno e a atividade do Turismo de forma apropriada e didática;
- **Eixo 2** - O Mercado Turístico: Promover o conhecimento e valores do Setor de Serviços, práticas e ética, reconhecendo a estruturação do Setor Turístico, suas representações e normas.

- **Eixo 3** - As práticas do Receptivo Turístico: Promover o conhecimento da relação produto, oferta e demanda, das formas de atuação do Setor e do exercício da hospitalidade e da recepção. Propor e colaborar na elaboração de um Plano de Postura e Atuação Técnica para o grupo que virá e exercer os serviços com os produtos locais (OMENA, 2009).

Estes eixos formam a base do conteúdo desenvolvido em encontros presenciais com os alunos para exposição, dinâmicas, debates e elaboração dos roteiros (OMENA, 2009).

O curso de Turismologia teve seu início nas comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo marcado pela Mesa que selou o convênio entre o Governo do Estado, o MUF e a UNIRIO, na Aula Inaugural proferida pela professora Tânia Omena (UNIRIO / ABBTUR)

Após algumas aulas introdutórias foi organizado pelo MUF o Primeiro “Visitão”. Esta visita foi apenas para convidados e foi guiada pela guia turística e diretora cultural do MUF – Silvia Perrone – que também dirige outra ONG na comunidade, e já leva turistas há mais de quinze anos para essas favelas.

Neste evento participaram também os alunos / moradores do curso de Turismologia, alunos do Curso de Turismo da UNIRIO e professores da UNIRIO, entre eles Tânia Omena (UNIRIO / ABBTUR) e Mario Chagas (UNIRIO / Ibram).

O roteiro tem início com uma visita à exposição inaugural do Museu de Favela “Despertar de Alma e De Sonhos – Pavão, Pavãozinho e Cantagalo”, que é composta por 13 totens, cujo conteúdo foi produzido por moradores, em entrevistas feitas por diretores do MUF e o projeto expográfico foi doado pela produtora Bia Lessa ao Museu de Favela, que buscou apoio e patrocínio para sua execução.

Da exposição seguimos para o plano inclinado, onde a guia nos explicou que este plano foi construído após uma tragédia no natal de 1984, quando houve um desmoronamento. No local mais afetado pelo deslizamento, no caminho aberto, o então governador Brizola construiu o plano inclinado, onde um bonde facilita o acesso ao morro. Os moradores que nos acompanhavam no momento, membros do MUF, explicaram que além da construção do plano inclinado, foi construído um CIEP e algumas casas no entorno.

A maior parte dos convidados pegou então o bonde. Eu subi com os moradores as escadarias, para ouvir as histórias e tirar fotografias, mas, infelizmente, pelas escadarias não me deixaram fotografar nada. Isto porque, o turismo em uma favela exige o cumprimento de algumas regras fundamentais, entre elas, *onde, quando* e *que* fotografar, o que não é muito diferente de um museu tradicional.

Ao final da escadaria, chagamos a Quarta Estação, onde encontramos uma vista maravilhosa do Rio de Janeiro – Praia de Copacabana – este foi o primeiro mirante indicado pelos moradores, local onde no futuro eles pretendem sinalizar para que os visitantes entendam que ali eles podem e devem fotografar.

Em seguida nos dirigimos para a casa de Dona Antônia, diretora da Rede MUF. Esta rede foi formada para a articulação de todos os artesãos da comunidade. No natal do último ano eles fizeram uma caixa, confeccionada por um grupo de artesãos, que depois era pintada por artistas plásticos, e dentro da caixa vinham biscoitos feitos por outro grupo da comunidade. Ou seja, a rede funciona para articular todos os artesãos e, neste caso, doceiros dos morros que produziram um produto final comum a todos e em última análise um produto do MUF. Esta pequena amostra do trabalho em rede foi vendida para arrecadação de verba para o museu.

Na casa de Dona Antônia, podíamos também ir ao banheiro, tomar água ou café, além de vermos seus bordados expostos. A guia nos explicou que esta casa será uma casa de artesanato, uma pequena loja.

Dalí seguimos pelas vielas, no meio do caminho havia grafites do Presidente do Conselho do MUF – o Acme – e pintura Naif em tecido do Cristiano. O Mano Brow como é conhecido nos contou que na última visita do Príncipe Charles ele comprou uma de suas telas.

Enquanto admirávamos as artes plásticas locais, Mario Chagas, amigo, professor e apoiador do projeto, me explicava que eles planejavam montar vitrines a céu aberto para expor as artes visuais, mais ou menos como estavam expostas as obras do artista já internacionalmente conhecido.

Após esta pequena caminhada chegamos a um singelo anfiteatro improvisado, as arquibancadas eram os degraus das escadas das comunidades e o palco a entrada do bar do Dórico. Lá se apresentava um coral de crianças da comunidade – *Harmonicanto* – que cantavam músicas de Jorge Benjor falando das belezas do Rio e uma performance do rap do MUF por membros do Museu de Favela.

Ao fundo ouvíamos também um morador aumentando o som de sua música evangélica para abafar o som das crianças cantando, parecendo ignorar a visita que acontecia naquele momento. No entanto outros moradores, a pedido do grupo do MUF, deixavam os convidados subir em suas lajes para admirar a vista.

Depois de um tempo de dispersão e admiração começamos a descer até um pátio – O Terraço do Serafim – onde houve uma apresentação da Capoeira Corpo e Movimento e exposição de artesanato de moradores. Assistimos a uma apresentação, conversamos, rimos, os visitantes compraram seus *souvenirs*, fotografaram mais e seguimos para a parte final de nossa visita. Descemos pelas escadarias da Rua Amor

Perfeito no Pavão, passamos por uma igreja, originalmente católica, que fechou, foi um bar, uma igreja evangélica e voltou a ser igreja católica.

Após a igreja, a visita foi encerrada, já na esquina de uma das principais ruas de Copacabana, o que foi uma surpresa para muitos que achavam que não estávamos tão perto assim do “asfalto”.

Durante todo trajeto era narrada a história da favela pela guia e outros membros do MUF. Os alunos do curso de Turismologia também participaram desta visita para pensarem novos roteiros e distribuir os questionários de avaliação desta visita, para serem discutidos nas aulas do curso.

Após a visita realizei com os alunos do Curso de Turismo da UNIRIO a tabulação dos questionários, analisados posteriormente também pela KAL e divulgados no site do MUF. Farei então uma breve exposição dos resultados obtidos nestes questionários.

Dos visitantes presentes, estimados em cerca de 60 pessoas (KAL e MUF), 33 responderam ao questionário de avaliação do “Primeiro Visitão”.

Dos que responderam, 79% eram residentes na Cidade do Rio e os demais 21% residiam em outros municípios do estado e 12% eram estrangeiros de Angola, França, Alemanha e Itália.

Neste grupo, 58% visitavam o Museu de Favela pela primeira vez, 39% já haviam visitado e um entrevistado era morador do conjunto de favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo.

Segundo a Kal (2009), o resultado dos esforços dos sócio-fundadores do Museu de Favela, apoiados pela equipe social do PAC na legitimação do projeto do Museu de Favela, o primeiro museu territorial de cultura de favela do país, fica evidente no fato de que 91% dos entrevistados já conheciam a proposta do MUF antes dessa excursão turística experimental.

Dentre os visitantes 44% declararam que estavam ali a convite do MUF, e os demais 66% foram convidados por amigos, professores da UNIRIO, pessoas do trabalho, pela Internet.

Como a pergunta referente a motivação era aberta, obtivemos uma grande diversidade de respostas que foram agrupadas pela Kal (2009) da seguinte forma: 53 % Curiosidade e interesse em conhecer o trabalho do Museu de Favela e o próprio território museal a céu aberto (ou seja, a favela); 27% foram motivados pelo interesse em apoiar ou fazer parcerias com o Museu de Favela; 10% buscavam subsídios para realizar pesquisas acadêmicas e documentar o projeto do MUF, e 4% declararam outros motivos para estar ali.

A maior parte dos entrevistados considerou a oportunidade de conhecer a vida na favela a principal motivação dos visitantes para conhecerem o Museu de Favela. Segundo Kal (2009), esta constatação valida a abordagem inovadora do MUF, de considerar como seu principal acervo museal o próprio território de favela e seus modos de vida específicos. Em segundo lugar ficou a oportunidade de conhecer um novo atrativo da Cidade do Rio de Janeiro, o que segundo Kal (2009), reforça a meta do MUF, de conquistar o reconhecimento legal desse conjunto de favelas como um conjunto urbano de patrimônio cultural da Cidade do Rio de Janeiro, patrimônio cultural de cultura de favela. Em terceiro lugar ficou a oportunidade de usufruir um conjunto de atividades atrativas. Para Kal (2009), é interessante notar que a vida em favela é reconhecida, por si só, como de grande atratividade.

Segundo Kal (2009), os fundadores do Museu de Favela consideram que a imagem que se tem da vida em favela pode ser cada vez mais uma referência de cultura de vida peculiar, hospitaleira, alegremente agitada, interessante porque específica e, por isso mesmo, atraente para turistas. E ser, cada vez menos, confundida com referências de miséria, agressividade, lixo e violência.

Nos questionários, verificou-se que seis visitantes utilizaram o serviço de moto-

táxi da favela, dezenove consumiram alimentos e bebidas no comércio local (água, café, refrigerantes, salgados, cerveja, bolo), cinco compraram artesanato (marcador de livro, camisetas, quadros, esculturas). Estes resultados relativos ao consumo dos visitantes, mostram o efeito multiplicador do turismo e as possibilidades de trabalho e renda nos locais onde acontece.

Segundo Kal (2009), nessa visita experimental, o MUF não ofereceu serviços e produtos previamente organizados e desenvolvidos, mas apenas quis ver como os visitantes se comportariam diante das oportunidades de consumo espontâneo, oferecidas nos pequenos negócios informais que ocorreram ao longo do roteiro de visitação.

Na avaliação dos atrativos, os entrevistados consideraram os atrativos naturais e culturais mostrados os que mais se destacaram. É importante mencionar que, os atrativos naturais apresentados foram as paisagens, a vista panorâmicas que se tem da favela, para os bairros de Ipanema e Copacabana e para o mar.

Os atrativos culturais também se destacaram na avaliação dos visitantes, o que segundo a Kal (2009), confirma que essas favelas possuem uma riqueza tal de expressões culturais, cuja revelação deve ser cada vez mais aprofundada e multiplicada entre as gerações mais jovens da favela, para fazer a sua afirmação e enraizamento, pela prática cultural.

Qualidade, pontualidade, limpeza e divulgação anterior do roteiro foram quesitos sinalizados pelos visitantes com problemas ainda e foram explorados nas aulas subseqüentes do Curso de Turismologia.

Após a análise dos questionários estes foram levados para a sala de aula para discussão com os alunos / moradores do curso.

Os temas das aulas sobre construção de roteiros, receptivo, guiamento, bem como nas aulas com os Cadernos do Turismo, o “Visitão” era utilizado para exemplificação e aproximação entre teoria e prática vivenciada por eles.

1. Lazer para Brasileiros
2. Terceira Idade
3. Turismo e Meio Ambiente

Durante as aulas teóricas foram apresentados aos alunos materiais de divulgação de roteiros no Brasil todo, que davam nomes para intitular locais turísticos. Deste modo, alguns grupos deram nomes aos seus roteiros, como: “Tour in Favela”, “Um dia no Pavão, Pavãozinho e Cantagalo” e “Caminhos do Cantagalo”. Os resultados do curso de Turismologia foram ótimos, os alunos conseguiram aliar seu dia-a-dia na favela à experiência do primeiro “visitão”, construindo roteiros repletos de novidades e propostas para o Museu de Favela. Para encerrar o curso foram realizadas ainda visitas técnicas, também chamadas de aulas práticas ou vivência prática dos alunos.

Nesta primeira turma do curso de Turismologia realizamos duas visitas técnicas: Corcovado, com apoio dos alunos do Centro Integrado de Estudos em Turismo e Hotelaria (CIETH) que guiaram os alunos / moradores apresentando como deve ser um guiamento em um local aberto, bem como suas técnicas específicas; e Museu da República, com apoio dos Guias do próprio museu, estagiários do Curso de Museologia da UNIRIO, que guiaram os alunos.

Estas duas visitas foram selecionadas por assemelharem-se ao tipo de guiamento no Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. O primeiro – Corcovado – foi escolhido por ser a céu aberto, com uma vista maravilhosa da cidade e uma marca do Rio de

Janeiro. As Favelas são também a céu aberto, também possuem uma vista maravilhosa do alto de suas lajes e são outra marca da cidade do Rio de Janeiro.

A segunda visita – Museu da República – foi escolhida pelo fato de ser um museu, como o Museu de Favela. Apesar de se tratarem de museus bem diferentes, principalmente, porque o primeiro é um museu tradicional e o segundo é um museu territorial; os alunos gostaram muito da visita e prestaram a atenção na diferença de guiamento que houve no Corcovado, no Museu da República, bem como o guiamento que foi realizado no Primeiro “Visitão” do MUF.

Ao final das visitas técnicas os alunos puderam notar que no Museu de Favela podem haver diferentes tipos de guiamento, com objetivos diversos. O MUF pode atrair visitantes interessados nas paisagens e nas belezas, como no Corcovado; mas também visitantes interessados em conhecer a história e o patrimônio das favelas, como no Museu da República; e ainda, podem atrair visitantes interessados em ambos.

Os alunos lembraram ainda que os atrativos naturais e culturais foram os que tiveram maior destaque nos questionários de avaliação do primeiro “visitão”, como foi apresentado anteriormente neste artigo, e aproveitaram o conhecimento adquirido e trocado nos guiamentos no corcovado e no Museu da Republica para a Construção dos dois Roteiros planejados para o Segundo “Visitão” a ser realizado em Janeiro de 2010.

CONCLUSÃO

Após seis meses de intenso trabalho nas comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, percebemos de este território já é um novo destino na cidade do Rio de Janeiro. Os turistas tem procurado muito o Museu de Favela para visitas e a prefeitura,

Promoção



Realização



o governo do estado, bem como o Ibram já enxergam a grandiosidade deste novo destino na cidade do rio de janeiro e sua participação nos grandes eventos que cidade ira receber nos próximos anos.

No ano de 2010, a UNIRIO instalará nas comunidades o Nucléo de Turismo e Hospitalidade que reunirá informações sobre os três morros, para preenchimento do Inventário da Oferta Turística que é resultado do levantamento, identificação e registro dos atrativos, serviços, equipamentos turísticos e infra-estrutura. O preenchimento do INVTUR (Sistema de Inventariação da Oferta Turística) auxiliará no planejamento e gestão da atividade turística pelos moradores do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo com o apoio da UNIRIO

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, B. *Comunidades Imaginadas - Reflexões Sobre a Origem e a Expansão do Nacionalismo*. São Paulo: Edições 70. 2005.

APPADURAI, A. "The production of locality". In: _____. *Modernity at large: Cultural dimensions of globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996

BRASIL. Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo*. 2007. Brasília, 2007.

_____. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo (2007/2010) – Uma Viagem de Inclusão*. Brasília, 2007.

CHAGAS, M. "Módulo I: Museus, Memória e Cidadania". In: Curso Nova Museologia. Projeto de Trabalho Social e Reurbanização do Complexo Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. Rio de Janeiro. PAC – RIO, 2009.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo de base local e o desenvolvimento na escala humana In: *Anais do I Seminário Internacional de Turismo Sustentável*. Fortaleza: EDUECE, 2003.

FREIRE-MEDEIROS, B. Favela como Patrimônio da Cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 38. 2006.

_____. A favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22, p. 61-72. 2007.

_____. *Gringo na laje*. Rio de Janeiro: FGV, 2009

FREIRE-MEDEIROS, B. e MENEZES, P. A Construção da Favela Carioca como Destino Turístico in: *Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC* - Florianópolis, 2006.

KAL. *Pesquisa de Opinião realizada com os visitantes do Museu de Favela*. Disponível em: <http://www.museudefavela.com.br/2009/10/08/pesquisa-de-opinio-realizada-com-visitantes-do-museu-de-favela> Acessado em: 8 /11/2009. 2009

MACCANNELL, D. Reconstructed ethnicity: tourism and cultural identity in Third World communities. In: MacCANNELL, Dean. *Empty meeting grounds*. London: Routledge, 1992. p. 158-171.

_____. *The Tourist: a new theory of the leisure class*. Nova York: Shocken. 1992

MENEZES, P. *Interseções entre novos sentidos de patrimônio, turismo e políticas públicas: Um estudo de caso sobre o Museu a céu aberto do Morro da Providência*. Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas: Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. 2008

MUSEU DE FAVELA. *Primeiro Jornal Informativo do Museu de Favela*. Rio de Janeiro, 2009.

_____. *Sobre Nós*. Disponível em: <http://www.museudefavela.com.br> Acessado em: 30/01/2009

OMENA, T. *TURISMUF – Turismo no Museu de Favela*. Projeto Extensão. UNIRIO. 2009

PRADO, R. M. Tensão no paraíso: Aspectos da intensificação do turismo na Ilha Grande. *Caderno Virtual do Turismo nº 7*. Rio de Janeiro: Instituto Virtual do Turismo/COPPE/UFRJ. 2003

SANSOLO, D.G , BURSZTYN, I. “Turismo de base comunitária: pontencialidade no espaço rural brasileiro” In: BARTHOLO, R, SANSOLO,D, BURSZTYN,I. (org.) *Turismo de base comunitária. Diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p.142-162.

SOTTILI,T. *Pontos de Memória*. Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/site/2009/02/03/cultura/> Acessado em: 13/01/2010

URRY, J. *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Nobel, 1990.

VALLADARES, L. P. Que favelas são essas? *Insight Inteligência*. Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, ago/out, 1999, pp. 62-68.

WITZ, L. "Transforming Museums on Postapartheid Tourist Routes". In: Karp, I., Kratz, C., Szewaja, L. and Ybarra-Frausto, T. (eds). *Museum Frictions: Public Cultures/Global transformations*. Durham, North Carolina: Duke University Press, 2006.

Promoção



Realização

